

A semiótica como teoria geral do signo deve ser uma semiótica da música, uma semiótica que assume o signo da linguagem da música como termo de verificação do próprio caráter geral efetivo, da própria capacidade de ser efetivamente uma semiótica geral. Não se trata de uma semiótica aplicada à música, mas de uma semiótica construída tomando-se em conta a música (2ª tese do Manifesto da Semiótica)

Enquanto global, enquanto metassemiótica, enquanto crítica (no duplo sentido que dissemos), enquanto duplamente sujeita à responsabilidade, a semiótica deve preocupar-se pela vida sobre o planeta, não somente no sentido cognitivo, mas também no sentido pragmático de fazer a vida se sentir bem (9ª tese do Manifesto da Semiótica)

Esse programa inteiro pode ser indicado como particular tendência da semiótica da Escola de Bari-Lecce, que nós decidimos chamar "semioética" (10ª tese do Manifesto da Semiótica)

Augusto Ponzio



A Semiótica, principal ciência dos signos, deveria neste sentido vir a ser musical também no sentido de ser baseada na escuta. E como principal ciência humana, visto que sua tarefa é definir o objeto sobre o qual todas as outras ciências humanas trabalham, (...) deveria contribuir para tornar efetivamente humana a aproximação com os signos, não só no nível teórico, mas também no comportamento prático, como hábito da vida humana, fazendo de tal maneira que esta capacidade especificamente humana, a escuta (...), possa se tornar habitual.



Augusto Ponzio

POR UMA SEMIÓTICA DA MÚSICA



Augusto Ponzio é Professor Ordinário de Filosofia e Teoria da Linguagem e Professor Emérito; ensinou na Università degli Studi di Bari "Aldo Moro" Itália, de 1970 a 2014, Filosofia da Linguagem, e de 1999 a 2012 Linguística Geral. Atualmente foi nomeado Professor Emérito, no departamento de Letras, Línguas, Artes, Italianística e culturas comparadas da mesma Universidade. Tem centenas de publicações, traduzidas em diversos idiomas. Dirige coletâneas e escreve sobre Semiótica, Linguística Geral, Bakhtin, Barthes, Lévinas, entre outros, e traduz poesias, romances e textos. Uma referência mundial nos estudos de Filosofia da Linguagem, cunhou a expressão Semioética, para se referir a uma Semiótica Global, capaz de ser responsável pela própria vida no planeta.

POR UMA SEMIÓTICA DA MÚSICA

Augusto Ponzio



Pedro & João
EDITORES